



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Associações entre as funções neuromuscular e cardiorrespiratória com a capacidade funcional
Autor	DIANA CAROLINA MULLER
Orientador	EDUARDO LUSA CADORE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título: Associações entre as funções neuromuscular e cardiorrespiratória com a capacidade funcional.

Autor: Diana Carolina Müller

Orientador: Eduardo Lusa Cadore

O envelhecimento é um processo complexo e multifatorial acompanhado por alterações estruturais e funcionais no sistema neuromuscular e cardiorrespiratório. Alguns dos efeitos deste fenômeno sobre o sistema neuromuscular e cardiorrespiratório são as reduções progressivas na força, potência e diminuição do consumo máximo de oxigênio. Essas reduções deflagram em limitações funcionais, influenciando de forma negativa na independência e qualidade de vida desta população. Dessa forma, identificar a associação entre as variáveis neuromusculares, cardiorrespiratórias e funcionais podem auxiliar no planejamento de intervenções para essa população. Sendo assim o objetivo do presente estudo foi analisar a correlação entre o teste de uma repetição máxima (1RM) de extensor de joelhos executado com velocidade lenta (1RM-L), 1RM extensor de joelhos executado com velocidade rápida na fase concêntrica (1RM-R), 1RM leg press executado com velocidade lenta (1RM-leg), consumo máximo de oxigênio pico (VO_{2pico}) e testes funcionais: Sentar e levantar, subir escadas e “*timed up and go*”(TUG). A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Shapiro-wilk; todas as variáveis apresentaram comportamento normal e a associação entre as variáveis foi testada a partir da correlação de Pearson. Foram avaliados 26 homens idosos sedentários, que não apresentavam doenças neuromusculares, metabólicas, cardiovasculares e articulares. Os resultados mostraram que não houve associação significativa entre as variáveis: 1RM-L com VO_{2pico} ($r=0,10$), 1RM-L com sentar e levantar ($r=0,16$), 1RM-L com subir escadas ($r=-0,13$). Além disso, não houve associação significativa entre 1RM-R com VO_{2pico} ($r=0,06$), 1RM-R com sentar e levantar ($r=0,05$), 1RM-R com TUG ($r=-0,18$), e 1RM-R com subir escadas ($r=0,08$). Não houve associação significativa entre 1RM-leg com VO_{2pico} ($r=0,23$), 1RM-leg com sentar e levantar ($r=-0,06$), 1RM-leg com TUG ($r=0,05$), 1RM-leg com subir escadas ($r=-0,00$). A ausência de correlação foi verificada também entre VO_{2pico} com sentar e levantar ($r=0,16$), VO_{2pico} com TUG ($r=-0,01$), e VO_{2pico} com subir escadas ($r=0,07$). Foi encontrada associação significativa entre 1RM-L com 1RM-leg ($r=0,47$, $p=0,03$) e 1RM-L com 1RM-R ($r=0,58$, $p=0,0001$) e sentar e levantar com subir escadas ($r=-0,46$, $p=0,016$). Foi encontrada relação forte entre 1RM-L com 1RM-R ($r=0,88$, $p=0,0001$). Os resultados do presente estudo sugerem que para o grupo investigado não há associação entre as variáveis de força muscular, VO_{2pico} e capacidade funcional. É possível que a ausência de correlações entre as variáveis neuromusculares e funcionais tenha ocorrido porque a potência muscular, variável mais associada com testes funcionais não tenha sido analisada.